



A Santa Sé

***DISCURSO DO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS CATEQUISTAS E PRESBÍTEROS
DAS COMUNIDADES NEOCATECUMENAS***

Sábado, 21 de Setembro de 2002

1. É com grande prazer que vos recebo, queridos Catequistas e Presbíteros do Caminho Neocatecumenal, reunidos hoje aqui para vos encontrardes com o Papa. Saúdo e recebo cada um de vós com afecto e, nas vossas pessoas, saúdo todo o Caminho Neocatecumenal, uma realidade eclesial que já se encontra difundida em muitos Países, com o apreço por parte de muitos Pastores. Agradeço a calorosa saudação que me dirigiu o Senhor Kiko Argüello, iniciador do Caminho, juntamente com a Senhora Cármen Hernández. Ele, com as suas palavras, além de exprimir a vossa fiel afeição à Sé de Pedro, testemunhou o vosso amor unânime pela Igreja.
2. Como deixar de agradecer ao Senhor os frutos dados pelo Caminho Neocatecumenal nos seus mais de trinta anos de existência? Numa sociedade secularizada como a nossa, onde se alastra a indiferença religiosa e muitas pessoas vivem como se Deus não existisse, são muitos os que precisam de uma nova descoberta dos sacramentos da iniciação cristã; sobretudo do baptismo. O Caminho é, sem dúvida, uma das respostas providenciais a esta urgente necessidade. Olhemos para as vossas comunidades: quantas descobertas da beleza e da grandeza da vocação baptismal recebida! Quanta generosidade e zelo no anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, sobretudo aos mais afastados! Quantas vocações ao sacerdócio e à vida religiosa surgiram graças a este percurso de formação cristã!
3. Tenho presente na memória o nosso último encontro realizado no mês de Janeiro de 1997, logo a seguir ao vosso encontro perto do Monte Sinai, para comemorar os trinta anos de vida do Caminho Neocatecumenal. Naquele momento disse-vos que a redacção dos Estatutos do Caminho "é um passo muito importante, que abre o caminho para o seu formal reconhecimento jurídico por parte da Igreja, dando-vos uma ulterior garantia da autenticidade do vosso carisma"

(*Insegnamenti*, vol. XX/1, pág. 143).

O nosso encontro de hoje exprime a alegria pela recente aprovação dos Estatutos do Caminho Neocatecumenal por parte da Santa Sé. Sinto-me feliz por este itinerário, que começou há mais de cinco anos, ter sido realizado mediante um intenso trabalho de consulta, reflexão e diálogo. O meu pensamento dirige-se agora ao Cardeal James Francis Stafford, a quem desejo manifestar o meu agradecimento pelo empenho e pela solicitude com que o Pontifício Conselho para os Leigos acompanhou a Equipa internacional responsável por este processo.

4. Desejo realçar a importância dos Estatutos há pouco aprovados para a vida presente e futura do Caminho Neocatecumenal. De facto, esta norma, antes de mais, confirma a natureza eclesial do Caminho Neocatecumenal que, como já tive a ocasião de dizer há alguns anos, constitui "um itinerário de formação católica, válida para a sociedade e para os tempos de hoje" (AAS 82 [1990] 1515).

Além disso, os Estatutos do Caminho Neocatecumenal descrevem os aspectos fundamentais deste percurso que se destina aos fiéis que desejam, nas suas comunidades paroquiais, revigorar a sua fé, assim como a das pessoas já adultas, que se preparam para receber o sacramento do Baptismo. Mas os Estatutos estabelecem sobretudo as tarefas fundamentais das várias pessoas, que têm responsabilidades específicas na continuidade deste percurso formativo no âmbito das comunidades neocatecumenais, isto é: os presbíteros, os catequistas, as famílias em missão e os grupos responsáveis a todos os níveis. Desta forma, os Estatutos devem constituir para o Caminho Neocatecumenal uma "regra de vida clara e segura" (*Carta a Sua Eminência o Cardeal James F. Stafford, 5 de Abril de 2001*), um ponto de referência fundamental para que este processo de formação, que tem como objectivo levar os fiéis a uma fé madura, possa realizar-se em conformidade com a doutrina e a disciplina da Igreja.

5. A aprovação dos Estatutos abre uma nova etapa na vida do Caminho. A Igreja espera agora de vós um empenho ainda mais forte e generoso na nova evangelização e no serviço às Igrejas locais e às paróquias. Por conseguinte vós, Presbíteros e Catequistas do Caminho, tendes a responsabilidade de fazer com que os Estatutos sejam realizados fielmente em todos os seus aspectos, de forma a tornar-se um verdadeiro fermento para um novo impulso missionário.

Os Estatutos constituem também uma ajuda importante para todos os Pastores da Igreja, sobretudo para os Bispos diocesanos, aos quais o Senhor confiou o cuidado pastoral e, em especial, a iniciação cristã das pessoas na diocese. "No seu paterno e vigilante acompanhamento das comunidades neocatecumenais" (*Decreto do Pontifício Conselho para os Leigos, 29 de Junho de 2002*), os Ordinários diocesanos poderão encontrar nos Estatutos os princípios básicos de actuação do Caminho Neocatecumenal, em fidelidade ao seu projecto originário.

Desejo dirigir sobretudo uma palavra a vós, sacerdotes, que estais empenhados no serviço das comunidades neocatecumenais. Nunca vos esqueçais de que, como Ministros de Cristo, desempenhais um papel insubstituível de santificação, de ensinamento e de orientação pastoral em relação a quantos percorrem o itinerário do Caminho. Servi com amor e generosidade as comunidades que vos são confiadas!

6. Queridos Irmãos e Irmãs, com a aprovação dos Estatutos do Caminho Neocatecumenal chegou-se felizmente a definir a sua configuração eclesial essencial. Agradeçamos juntos ao Senhor.

Agora, os Dicastérios competentes da Santa Sé devem examinar o Directório catequético e toda a práxis catequética e litúrgica do seu Caminho. Tenho a certeza de que os seus membros não deixarão de realizar com generosa disponibilidade as indicações que lhe forem dadas por estas Fontes autorizadas.

Continuo a acompanhar com profunda atenção a vossa obra na Igreja e confio-vos a todos, nas minhas orações, à Santíssima Virgem Maria, Estrela da Nova Evangelização, e concedo-vos de coração a Bênção apostólica.